



Associação de aspectos clínicos e comorbidades com mortalidade de pacientes tratados em Hospital de Campanha para o enfrentamento da COVID-19 em Recife, PE

Gesilda Neusa Silva de Brito¹; Anderson de Sousa Alves¹; Georgea Gertrudes de Oliveira Mendes Cahú¹; Cristiano Berardo Carneiro da Cunha²

1. Discente do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde;

2. Coordenador Médico de Biossegurança do HPR-2 – Recife/PE

Introdução/Fundamentos

O Brasil ocupa o 2º lugar no mundo em número de óbitos por COVID-19, uma doença infecto-contagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. O conhecimento do perfil clínico, epidemiológico e o prognóstico dos pacientes acometidos nesta pandemia são de fundamental importância para o seu enfrentamento.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi descrever os aspectos clínicos, comorbidades e mortalidade de pacientes tratados em um Hospital de Campanha para o enfrentamento da COVID-19 em Recife.

Métodos

Foi desenvolvido um estudo transversal descritivo sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos relacionados à mortalidade de pacientes tratados no Hospital Provisório de Recife (HPR) 2, hospital de campanha para o enfrentamento da COVID-19 em Recife, Pernambuco (PE), realizado no período entre maio e agosto de 2020. A amostra foi realizada de forma consecutiva, tendo como critérios de inclusão adultos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) internados na unidade de terapia intensiva do HPR 2, com confirmação laboratorial para SARS-CoV-2. Foram excluídos pacientes com dados incompletos de prontuário. O presente estudo foi aprovado no CEP-IMIP cujo número do CAAE 31682720.9.0000.5201.

Resultados

O presente estudo descreveu as características clínicas, epidemiológicas e analisou a associação com o óbito de 179 adultos hospitalizados na UTI por COVID-19 confirmados por RT-PCR para SARS-CoV-2. A média de idade dos pacientes foi de 70 anos. Em relação ao gênero, 102 (57%) eram do sexo masculino, dos quais 37 (38%) sobreviveram, enquanto que 77 (43%) eram do sexo feminino, dos quais 30 (44%) sobreviveram. Em relação à hipertensão arterial sistêmica (HAS), 111 (62%) possuíam, dos quais 47 (42%) sobreviveram e 64 (58%), não. Em relação ao tabagismo, 31 pacientes eram tabagistas, sendo que 16 (52%) sobreviveram e 15 (48%), não.

Conclusões/Considerações Finais

Logo, observou-se que a presença de idade avançada e comorbidades, particularmente a HAS, esteve relacionada a um pior prognóstico nos pacientes tratados em um hospital de campanha de Recife/PE. Já o tabagismo não esteve associado com pior prognóstico dos pacientes neste estudo.

Referências Bibliográficas

- . WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard -Geneva, Switzerland. 2020. Disponível em <<https://covid19.who.int/>>. acesso em 15 maio 2021.
- . BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasília - Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. acesso 14 maio 2021.
- . RECIFE. Prefeitura Municipal. Secretaria de Saúde do Recife. Boletim Epidemiológico: Novo Coronavírus. Nº 134/2021 [data de emissão 14 maio 2021]. Disponível em <https://cievsrecife.files.wordpress.com/2021/05/informe_covid_recife-14-05-21.pdf>.